



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PALMAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

MATHEUS FREIRE BARROS

**A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA EM PAULO FREIRE: uma
aproximação ao conceito de conscientização**

Palmas/TO
2022

MATHEUS FREIRE BARROS

A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA EM PAULO FREIRE: uma aproximação ao conceito de conscientização

Trabalho de Conclusão de curso avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas, Curso de Pedagogia para obtenção do título de licenciado e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Professor Dr. José Carlos Freire

Palmas/TO
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

F866f Freire Barros, Matheus.

A formação da consciência crítica em Paulo Freire: uma aproximação ao conceito de conscientização : / Matheus Freire Barros. – Palmas, TO, 2022.

18 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pedagogia, 2022.

Orientador: Dr. José Carlos Da Silveira Freire

1. Conscientização. 2. Consciência ingênua. 3. Problematização.
4. Pedagogia do Oprimido. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

MATHEUS FREIRE BARROS

A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA EM PAULO FREIRE: uma aproximação ao conceito de conscientização

Trabalho de Conclusão de curso avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas, Curso de Pedagogia para obtenção do título de licenciado e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 24 / 06 / 2022



Dr. José Carlos da Silveira Freire
Orientador e Presidente da Banca - PPGE/UFT

Documento assinado digitalmente
gov.br José Carlos da Silveira Freire
Data: 01/07/2022 15:18:43-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>



Dra. Juciley Silva Evangelista Freire,
Avaliadora 1 - PPGE/UFT



Mestra Francisca Maria da Silva Costa
Avaliadora 2 - Pedagogia/UFT/UMA

Palmas/TO,
2022

RESUMO

O presente artigo discute o conceito de Conscientização em Paulo Freire. Trata-se de uma pesquisa de cunho teórico e conceitual baseado no ensaio “Conscientização” e noutros livros do autor que revela o problema da passagem da consciência ingênua e mágica para a consciência crítica. Para Freire, o Homem é um ser incompleto e inconcluso, mas um ser de relações, aberto ao mundo com possibilidade de se tornar um sujeito autônomo. O procedimento metodológico consistiu na pesquisa bibliográfica. Paulo Freire postula uma formação humana baseada na apropriação crítica da realidade, processo que depende do desenvolvimento da tomada de consciência e conseqüentemente da conscientização como atitude de problematização da realidade.

Palavras-chaves: Conscientização. Consciência Ingênua. Problematização. Pedagogia do Oprimido.

ABSTRACT

The present study discusses the concept of Conscientization in Paulo Freire. It is based on Freire's essay "Conscientização" and on other books of the author who reveals the problem of the passage from ingenuous and magical consciousness to a critical consciousness. For Freire, the human being is an incomplete and inconclusive, but a being of relationships, open to the world with the possibility of becoming an autonomous subject. The methodology consisted of bibliographic research. Paulo Freire advocates a human formation based on the critical appropriation of reality, a process that depends on developing awareness and, consequently, conscientization as an attitude of problematizing reality.

Key-words: Conscientization. Ingenuous Consciousness. Problematization. Pedagogy of the Oppressed.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DE EMERGÊNCIA DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE	9
1.2 CONSCIENTIZAÇÃO	11
1.3 IMPLICAÇÕES DO TERMO CONSCIENTIZAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA	13
2 CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho explicita o sentido do termo Conscientização no pensamento pedagógico de Paulo Freire. A formação da consciência é um processo contínuo de apreensão da realidade. Em geral, as pessoas confundem o ato de manifestar opinião, daí a defesa peremptória de liberdade de opinião como um princípio liberal, do ato de *pensar certo*, que exige apreensão crítica do mundo como construção sociocultural. As relações cotidianas orientam-se por opiniões preconceituosas sem uma leitura crítica dos fatos ou dos acontecimentos. Daí a exigência de uma formação da consciência crítica. Papel que cabe às instituições educativas.

Em sua obra Freire aponta que a conscientização se dá como aprofundamento da tomada de consciência da realidade. Não existe conscientização sem a tomada de consciência, porém, nem toda tomada de consciência resulta obrigatoriamente em conscientização. Trata-se de um termo presente desde o início dos primeiros escritos de Paulo Freire. Ele aponta que nos anos 70 se escrevia ou falava de conscientização como se fosse uma simples pílula mágica, que pudesse ser usada em doses distintas com vistas às modificações do mundo. Na época, ele considerou que deveria parar de utilizar essa palavra, porém, retomou seu uso em outros ensaios para melhor esclarecer seu sentido e significado (FREIRE, 1995).

Vivemos tempos difíceis, tempos de obscurantismo na esfera social, cultural e política. Trata-se de uma problemática que envolve ausência ou fechamento do sujeito frente a uma realidade que se constrói de forma contraditória e sem respeito à alteridade. Nesta perspectiva e na condição de pedagogo em formação que busca elucidar a intencionalidade educativa de Paulo Freire pretendemos refletir seu uso e significado na prática educativa. A questão que se propõe a explicitar é: Qual é o sentido do termo conscientização no pensamento pedagógico de Paulo Freire? Como pensar a formação da consciência crítica num mundo onde as informações circulam sem muitos compromissos com a verdade e o pensar autônomo?

Em Paulo Freire a conscientização é o ápice da tomada de consciência num movimento contínuo de construção da realidade histórica, afastando os discursos fatalista neoliberal, pragmático e reacionário. Pensar certo, como ato de criação da cultura se dá pela elevação da consciência ingênua para a consciência crítica, de

um ser que se sabe inconcluso e inacabado. Desse modo, a educação entendida como prática da liberdade exige uma formação crítica e conscientizadora da condição em que vive o oprimido e do processo de dominação responsável por sua opressão. Neste estudo busca-se explicitar o sentido do termo conscientização na obra “Conscientização” e noutros ensaios em que a temática aparece.

O interesse em discutir esse tema nasceu de um desejo pessoal de saber como se produz o pensamento *sectário e reacionário* tão presente na sociedade atual e que insiste em negar a realidade utilizando-se de informações falsas e de leituras pré-científicas da vida social e cultural. Outro motivo é o interesse social. Percebi que com a ascensão da extrema direita a crítica ao pensamento progressista veio à tona. Jair Bolsonaro, logo após sua vitória eleitoral em 2018, envidou uma pauta de negação à ciência e ao legado e obra de Paulo Freire. O primeiro ataque foi a investida contra o título de Patrono da Educação Brasileira conferido pela Lei nº 12.612/2012. A partir de então assistimos uma verdadeira “cruzada” contra a obra e a memória de Paulo Freire. Desde então Freire vem sendo hostilizado por setores ultra-conservadores e reacionários ligados ao bolsonarismo, acusando-o de ser o inimigo da educação. Tudo isso despertou a curiosidade de conhecer suas ideias para a educação e como ele concebe a formação em termos de conscientização. Mesmo considerando que Paulo Freire é mundialmente valorizado, no Brasil suas obras e ideias são pouco conhecidas do público em geral.

Este estudo justifica-se pela preocupação constatada que Freire tem com relação ao processo de conscientização como momento da formação humana. O objetivo geral consistiu em explicitar o sentido de Conscientização no pensamento pedagógico freiriano. Como objetivos específicos delimitamos: caracterizar o contexto sócio-histórico que fundamenta o pensamento pedagógico freiriano; identificar e descrever na obra “Conscientização” o significado atribuído ao termo e analisar as implicações do uso do termo conscientização para a formação da consciência crítica.

Esse trabalho está estruturado em três seções. A primeira descreve o contexto de emergência do pensamento freiriano. Na segunda seção discute o conceito de conscientização a partir de Paulo Freire. Na terceira seção analisa as implicações desse conceito para a formação da consciência crítica, na última seção tecemos as considerações finais.

1.1 CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DE EMERGÊNCIA DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE

Em 19 de setembro de 1921 nasce Paulo Reglus Neves Freire no bairro da casa amarela, estrada do Encantamento, nº 724, Recife – Pernambuco. Filho de Joaquim Temístocles Freire e Eldetrudes Neves Freire, era o mais velho de quatro irmãos. Seu pai faleceu quando ele era muito jovem, trazendo esse fato, enormes dificuldades para a sua família, principalmente para a sua mãe viúva, que lutava pela subsistência da família. Em 1939, Freire ingressou no Colégio Oswaldo Cruz de Recife e completou os sete anos de estudos secundários (curso fundamental e pré-jurídico), ingressando aos 22 anos de idade, na Faculdade de Direito de Recife. Porém, após a sua primeira causa como profissional do Direito, Freire desiste da carreira de advogado e se dedica ao magistério. Antes de ter concluído seus estudos universitários, casou-se em 1944, com a professora primária Elza Maria Costa de Oliveira, com quem teve cinco filhos: Maria Madalena, Maria Cristina, Maria de Fátima, Joaquim e Lutgardes. Nesse mesmo período, após abandonar a carreira jurídica, tornou-se professor de Língua Portuguesa do Colégio Oswaldo Cruz, do qual tinha sido aluno durante os sete anos de sua formação secundária (Freire, 1989).

Em 1947, Freire foi convidado para trabalhar no setor de Educação e Cultura do SESI, órgão recém-criado pela Confederação Nacional das Indústrias. Nessa experiência, teve contato com a educação de adultos trabalhadores e sentiu mais de perto a problemática da educação brasileira, principalmente, sua realidade excludente, presente nos altos índices de adultos analfabetos. No SESI, Freire ocupou o cargo de diretor, de 1947 a 1954, e foi superintendente, entre 1954 e 1957. O prefeito Pelópidas Silveira nomeou Paulo Freire, e mais oito colegas educadores, para o Conselho de Educação de Recife. Alguns anos mais tarde, ocupou o cargo de diretor da Divisão de Cultura e Recreação da Prefeitura Municipal de Recife. Prestou concurso e obteve o título de Doutor em Filosofia e História da Educação, defendendo a tese *Educação e atualidade brasileira*. O concurso lhe deu o direito a

tomar posse na Universidade de Recife em janeiro de 1961(idem)

O movimento educacional de Freire começou por volta de 1961, no nordeste do Brasil, uma das regiões mais pobres. De vinte e cinco milhões de habitantes, quinze eram analfabetos. Durante quarenta e cinco dias, ele trabalhou com trezentos trabalhadores aplicando seu método de alfabetização; os resultados impressionam profundamente a opinião pública pelo sucesso alcançado. Seu método era aplicado em todo o território nacional, todavia com a chegada do Regime Militar em 1964, Freire tem seus projetos descontinuados e encontra-se em situação delicada devido à perseguição dos agentes de repressão. Acusado arbitrariamente de “subversivo”, em um longo caminho para o exílio, Freire pede asilo político na embaixada da Bolívia no Rio de Janeiro, que lhe foi concedido, mas apenas 15 dias depois de sua chegada a La Paz, eclode um golpe militar naquele país. Durante o período de exílio, Paulo Freire percorreu a Bolívia e trabalhou no Chile por cinco anos para o Movimento de Reforma Agrária da Democracia Cristã e para a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação. Logo mais, em 1968, já no exílio tornou-se ano muito significativo para a história da vida de Freire como intelectual e autor de uma obra que influenciou muitos militantes, intelectuais e pesquisadores ligados às ciências humanas, principalmente à Educação (Scocuglia, 1999).

No mesmo ano, o autor lança a obra que o notabilizou como um dos autores mais lidos do mundo. Trata-se do Livro *Pedagogia do Oprimido*:

[...] Não realizei mudanças importantes nele, mas fiz a fundamental descoberta de que o texto estava inacabado. Precisava de um capítulo a mais. Foi assim que escrevi o quarto e último capítulo da *Pedagogia do Oprimido*. (FREIRE, 2005, p. 60 e 61).

A tese central deste livro é que “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (p. 27). A libertação constitui uma ação intersubjetiva na qual um sujeito que se encontra oprimido luta por sua humanização, num ato que é ao mesmo tempo subjetivo e objetivo. Libertação que está associada a diferentes graus de apropriação da realidade, que vai da consciência ingênua e mágica para a conquista da autonomia pela consciência crítica engendrada pelo processo de conscientização. Esse é o tema da nossa seção a seguir.

Como se percebe Paulo Freire é expressão do seu tempo sócio-histórico, pois, diante da realidade, defende que o homem assuma sua condição de sujeito

participante da transformação do mundo. Entende que essa mudança se dará mediante uma nova educação que ajude o Homem a ser crítico de sua realidade e o leve a valorizar sua experiência como algo pleno de valor real. O Brasil é um país marcado pela cultura autoritária que tem no escravismo sua expressão mais acabada. A superação das relações de dominação constitui desafio permanente de uma educação crítica.

1.2 CONSCIENTIZAÇÃO

Antes de iniciar, é necessário explorar algumas premissas básicas à compreensão do conceito de conscientização de acordo com Paulo Freire. É situado no contexto da realidade latino-americana, em particular a brasileira, que se mostra marcada por traços fortes de dependência tanto interna quanto externa e por várias maneiras de contradições e conflitos.

Este é visto como um pano de fundo frente ao que é exposto com relação à noção de conscientização. Se trata de um eterno e constante processo (FREIRE, 1980) de luta pela libertação, visto que mulheres e homens não são somente, mas seguem sendo inacabados e inconclusos, tendo consciência dessa situação, procuram “ser mais”, vão buscar serem sujeitos da sua própria história e ter realização na sua vocação ontológica, considerada a humanização (FREIRE, 2005).

Porém, para Paulo Freire, o homem conseguirá lutar pela libertação somente quando tiver consciência de si mesmo e da sua relação com o mundo no qual existe (FREIRE, 1996). Portanto, não há possibilidade de ter a realidade como objeto cognoscível se não é capaz de ver de modo crítico. Se faz indispensável desvelá-la, sair de uma situação de imersão no qual está o homem que tem uma visão mágica ou ingênua (FREIRE, 1980) da realidade para que conseguia inserir-se nela.

Um homem que está no estado de imersão está aderido ao mundo (FREIRE, 2005). A captação feita por suas relações com e no mundo é ingênua, não reflexiva, acrítica e mágica.

De acordo com Freire, é superada a situação de sujeito imerso no mundo através de uma metodologia dialética de abstração da realidade concreta. Para desvelar a realidade e enxergar de maneira crítica é necessário se afastar dela. Apenas elevando o objeto ao que quer conhecer do abstrato é possível admirá-lo. Ao distanciar-se há possibilidade de apreender de modo crítico. O movimento se

completa com o retorno ao concreto, para ser realizada a *práxis* sobre a realidade objetiva e transformá-la.

É possível por meio da inserção crítica na realidade o agir e o pensar com relação às estruturas social, cultural, econômica e política, marcadas por vários modos de opressão. Fiori (FREIRE, 2005) afirma que “porque se projeta intencionalmente além do limite que tenta encerrá-la, pode a consciência desprender-se dele, libertar-se e objetivar, transubstanciado o meio físico em um mundo humano”.

Para aqueles que estão em imersão no mundo, que vivem, não existem, as circunstâncias cotidianas apresentam-lhes somente como um estímulo, por isso, “não exigem respostas que impliquem ações decisórias” (FREIRE, 2005, p. 103). Desse modo, não é assumida sua condição de historicidade, e não conseguem, como corolário, ser sujeitos das suas próprias histórias. Em outra mão, para quem possui consciência de que existem “com” ele e “no” mundo, as situações se apresentam como problemas, desafios. Estas circunstâncias problematizadas não podem ser enfrentadas como barreiras intransponíveis. A negação e a superação destas “situações-limite” necessitam de um “ato-limite”, que leva ao processo de libertação do homem (FREIRE, 2005, p. 103-105). Encarar os desafios têm a configuração da ação com relação ao mundo. Não existe como encará-los, todavia, sem consciência da sua existência, sem vê-los como tal.

1.3 IMPLICAÇÕES DO TERMO CONSCIENTIZAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Ao ajudar a desvelar a realidade, na fuga de um estado de imersão para a inserção crítica direcionada para a práxis humanizadora e libertadora, no processo e no aprofundamento da conscientização, ao gerar estímulo na capacidade criticizadora e criadora, a educação pode se tornar uma maneira de modificar as estruturas de opressão. Se o compromisso que foi assumido tiver relação com a libertação dos homens, a educação baseada na pedagogia de Freire pode instigar para que no futuro as pessoas atuem de forma crítica e reflexiva com vistas à mudança.

Deve-se começar o processo de conscientização dando atenção ao mundo concreto, no qual os oprimidos passam por injustiças de uma realidade que nega a eles as suas necessidades. Para reinventar o conhecimento é necessário soltar as amarras que estão prendendo a consciência das pessoas em um mundo forjado que impossibilita exercer o potencial criativo e crítico dos sujeitos. Estudos desenvolvidos em relação às implicações do termo “consciência” para a formação da consciência crítica expressam que tanto a consciência quanto a conscientização como processo têm o mesmo significado associado: ambas se referem à ação e efeito de consciência ou conscientização, ou seja, o fato de alguém estar ciente de algo ou tomar conhecimento de uma coisa.

Tornar as pessoas conscientes de algo visa beneficiá-las, torná-las pessoas melhores. A conscientização busca criar, modificar ou eliminar certas atitudes negativas e alcançar uma mudança positiva nas pessoas.

A consciência crítica para Freire é objeto de nossa reflexão neste artigo, surge dessa integração, que implica um sujeito não adaptado que se apropria das questões fundamentais de seu tempo, respondendo às tarefas e desafios colocados por seu contexto.

Consequente é possível verificar que o terceiro tipo de consciência freiriana é a consciência crítica e se caracteriza pela profundidade nas interpretações dos problemas, pela disposição a revisões, por se livrar de preconceitos nas análises e pelo exercício do diálogo e não da controvérsia.

Para Freire (1980), o processo de formação da consciência do sujeito se dá através de um processo, sendo a consciência ingênua, aquela que já trazemos

conosco. Seguida da consciência mágica como fio condutor, ligada ao imediatismo das situações e de medidas prontamente tomadas. Todavia sem a profundidade necessária de assimilar, problematizar e conscientizar de forma plena para que haja transformação. Conseqüentemente, a consciência transitivo-crítica é a que Paulo mais se detém a explicitar e transmitir. A transição entre a transformação de uma consciência essencialmente ingênua para uma desafiadora, geradora de mudanças e crítica não se dá de maneira automatizada.

A consciência crítica requer um modo de pensar que questiona uma ordem em busca de estabelecer uma ordem que lhe seja favorável ou adversa. Baseia-se em uma educação questionadora que tenta encontrar formas de compreensão para superar o óbvio que é admitido como "verdadeiro". Para a formação de uma consciência crítica contra o poder político ou econômico, os meios de comunicação têm um papel importante em informar de forma verdadeira e completa, ao mesmo tempo em que expõe opiniões que nos ajudarão a observar e analisar essas informações sob diferentes pontos de vista. (FREIRE, 1996)

[...] A proposta pedagógica de Paulo Freire (1996), parte do reconhecimento do aluno como sujeito conhecedor e criador de sua própria história, ao mesmo tempo em que é reflexivo e questionador de sua realidade, interlocutor na construção de uma mudança social que afeta as condições materiais da sociedade. [...] (p.8)

Assim, as fases propostas no processo de conscientização são três: a mágica, a ingênua e a crítica. Em cada uma delas, os oprimidos definem seus problemas, refletem sobre as causas e, por fim, agem; isto é, cumprem as tarefas concretas que supõem a realização do devido objetivo libertador. Ter "consciência crítica" permite adquirir uma noção clara e real de nós mesmos e dos outros. Dessa forma, leitores com pensamento crítico podem formar sua opinião antes de tomar certas decisões.

As situações que negam a humanidade do Homem requerem um processo contínuo de conscientização das condições que alimentam a opressão e mantêm a alienação dos indivíduos. Pensar certo é uma exigência do processo educativo que tem no educando o sujeito de sua própria história.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conscientização é um conceito estruturador da educação entendida como prática libertadora. Freire postula que o Homem é um de relações. Isto quer dizer “relações em que consciência e mundo se dão simultaneamente”, logo “não há uma consciência antes e um mundo depois e vice-versa” (FREIRE, 2005). A consciência se constrói no processo de desvelamento da realidade que se produz de forma alienada.

Frente ao pensamento *sectário e reacionário*, marcas da sociedade da aparência, é necessário um pensamento crítico que restaure a verdade dos fatos e acontecimentos. Nesta perspectiva propusemos explicitar o conceito de conscientização como atitude de problematização da realidade a partir do pensamento freiriano de educação. Vimos que em Freire a conscientização se apresenta como finalidade da educação, que consiste em provocar uma atitude crítica, de reflexão, que comprometa a ação” (FREIRE, 2005, p. 40). Logo, não é um simples ato de revelar o que está oculto pela ideologia dominante, mas de assumir criticamente seu lugar como sujeito autônomo.

Como processo de desenvolvimento crítico da tomada de consciência, a conscientização implica o movimento de passagem da esfera espontânea de apreensão da realidade para a esfera crítica. Ela não pode existir fora da práxis do sujeito, sem o ato de ação-reflexão inerente à prática educativa. Trata-se de uma atitude e compromisso dos homens na história, baseado na relação consciência-mundo que emerge a partir de sua problematização crítica (FREIRE, 1979, p. 16).

Esta unidade dialética, ação-reflexão, característica da práxis autêntica, se põe como exigência do processo de conscientização entendida como abertura consciente do ser no mundo. Por isso requer o trabalho educativo de desvelamento da realidade. Visto dessa maneira a conscientização nos convida a: “assumir uma posição utópica frente ao mundo, posição esta que converte o conscientizado em “fator utópico” (FREIRE, 1979. p. 16)

Nesta perspectiva vimos durante esse texto que a conscientização é mais que uma simples tomada de consciência. Ela supõe a superação da falsa consciência

(ingênua ou mágica) para uma melhor inserção crítica da pessoa conscientizada numa realidade desmitificada. O esforço intelectual é importante mas não é suficiente, ela se alimenta da práxis pela autêntica união da ação e da reflexão. Daí que os homens como atores sociais de seu tempo-espço históricos apresentam-se como “entidades conscientes”, capazes de atuar e perceber, de saber e recriar; sendo conscientes de si mesmos e do mundo” (FREIRE, 2005, p. 47)

O tema da Conscientização em Paulo Freire está em aberto. Ela se manifesta como esforço dos homens para se livrarem dos “obstáculos que os impedem de ter uma clara percepção da realidade”, por isso, ela produz “a repulsa dos mitos culturais que alteram a consciência dos homens e os transformam em seres ambíguos” (FREIRE, 1996). Na reflexão que realizamos o sentido de conscientização associa ação e reflexão crítica da realidade. A articulação entre objetividade e subjetividade são elementos de construção da realidade do sujeito que alcança diferentes formas de consciência.

O trabalho evidencia a necessidade de continuar a reflexão do tema “Conscientização” nos textos clássicos e recentes de Paulo Freire. A partir desse trabalho pude compreender melhor a importância de Paulo Freire para a formação do educador no contexto em que estamos vivendo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da Libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Tradução de Kátia de Mello e Silva. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra: 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: Princípios e fundamentos**. Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 43, p.64-83/2021.